

O corpo e a sexualidade

Será pertinente a suposição de que deva existir uma conexão fundamental entre o sexo do corpo, a identidade de gênero e a orientação sexual? Ou a noção de “corpo” vai além das indicações biológicas de genética e morfologia? Leia abaixo a posição de correntes contemporâneas sobre o assunto.

Do ponto de vista que atribui à biologia a determinação da conduta humana, os corpos parecem fundamentar o sentido e a expressão dos desejos sexuais, porque seriam inequívocos, evidentes por si mesmos graças às suas especificidades anatômicas. O pressuposto defendido, neste caso, é o de que corpos sexuados, masculinos ou femininos, seriam estruturas universais que todos e todas compreendemos, sentimos, usamos e vivenciamos da mesma forma, independente de tradições culturais, da origem ou pertença a um grupo étnico-racial e da condição socioeconômica.

A idéia de que o sexo é um impulso “natural” que provém do corpo faz parte da noção moderna de sexualidade. Como já vimos, o corpo não é simplesmente um dado da natureza, pronto e acabado. Ele é inconstante e dinâmico. Suas necessidades e seus desejos alteram-se com a passagem do tempo, com a mudança dos hábitos alimentares e de vida, com as doenças, com diversos cuidados e com as novas formas de intervenção médica e cirúrgica, entre outros.

(...) o conceito de corpo inclui, além das potencialidades biológicas, todas as dimensões psicológicas, sociais e culturais do aprendizado pelo qual as pessoas desenvolvem a percepção da própria vivência.

Além disso, o corpo é mais do que uma coleção de órgãos. Ele é um todo integrado que sente, pensa e age. Uma distinção importante deve ser feita entre organismo, infra-estrutura biológica e corpo, já que este último refere-se ao processo de apropriação subjetiva de peculiares experiências, emoções, sentimentos, sensações de prazer e dor, acolhimentos, rejeições ou mesmo das transformações físicas. Isto significa que o conceito de corpo inclui, além das potencialidades biológicas, todas as dimensões psicológicas, sociais e culturais do aprendizado pelo qual as pessoas desenvolvem a percepção da própria vivência.

A suposição de que a sexualidade se ancora no organismo reflete uma persistente preocupação social de explicar os fenômenos da vida humana como se fossem simples efeitos de forças e processos biológicos internos ou inerentes à espécie, quer dizer, efeitos dos hormônios, dos genes, dos cromossomos ou dos “instintos” de preservação e reprodução.

(...) as condições biológicas não produzem, por si mesmas, os comportamentos sexuais, a identidade de gênero ou a orientação sexual. Elas formam um conjunto de potencialidades que só adquirem sentido e eficácia por meio da socialização e do aprendizado das regras culturais.

de gênero e a orientação sexual. Argumentamos que a conexão entre estes aspectos não tem qualquer base “natural”, já que ela própria é uma construção social. Na seqüência, falaremos um pouco mais das noções de identidade de gênero, orientação sexual e identidade sexual, e discutiremos seus significados, história e aplicações contemporâneas.

É claro que não se pode negar a importância da fisiologia e da morfologia do corpo, pois são elas que dispõem as condições e os limites do que é materialmente possível em termos de sexualidade. Mas as condições biológicas não produzem, por si mesmas, os comportamentos sexuais, a identidade de gênero ou a orientação sexual. Elas formam um conjunto de potencialidades que só adquirem sentido e eficácia por meio da socialização e do aprendizado das regras culturais. Por isso, não existe um corpo universal, mas sim corpos marcados por experiências específicas de classe, de etnia/raça, de gênero, de idade.

Chamamos a sua atenção, desde o início desta unidade, para uma idéia poderosa que diz respeito ao modo como concebemos e vivenciamos a sexualidade em nossa cultura: a suposição de que deva existir uma conexão fundamental entre o sexo do corpo, a identidade

A sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da sua vida e engloba sexo, identidade e papel de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressada em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. A sexualidade pode envolver todas estas dimensões, mas nem sempre todas são vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada por uma interação de fatores de ordem biológica, psicológica, social, econômica, política, cultural, ética, legal, histórica, religiosa e espiritual (Fonte: Organização Mundial da Saúde, Elaborando Definições de Saúde Sexual).²

²Disponível em: http://www.sxpolitics.org/mambo452/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=22